

Almeida, Maria Antónia Pires de (2002), “Açougueiro”, Conceição Andrade Martins, Nuno Gonçalo Monteiro (orgs.), *A Agricultura: Dicionário das Ocupações*, Nuno Luís Madureira (coord.), *História do Trabalho e das Ocupações*, vol. III, Oeiras, Celta Editora, pp. 269-270. ISBN: 972-774-133-9.

Açougueiro.

Grupo: Outros.

Variantes: Carniceiro, Cortador, Homem do talho, Magarefe, Talhante.

A acepção mais corrente do termo *Açougueiro* é a de “Proprietário de açougue. Carniceiro” (Figueiredo, 1925). Enquanto o homem que mata os animais ou as reses e os desmancha para vender a retalho no açougue, vocábulo de origem árabe (*as-souc*) que antigamente designava “l’endroit ou se vendaient toutes les denrées alimentaires” (Costa, 1900), o *açougueiro* identifica-se com o *cortador*, “o que corta carno no talho do açougue” (Machado, 1991); com o *magarefe* (INE, 1960), que “mata e esfola reses” (Figueiredo, 1925) e chamusca o animal, e com o *carniceiro*, profissão encontrada já em 1269 na Figueira e Barros (Saraiva, 1998) e em Évora em 1280 (Pereira, 1885). Nos Livros de Décimas de Avis existe em 1690 com a grafia *Carneceiro*. Esta profissão é também descrita por Leite de Vasconcelos (1933) e ainda está presente nos Recenseamentos Gerais da População em 1960 (INE). Actualmente, a expressão mais vulgar é *Homem do talho*, já referida por Leite de Vasconcelos. Todas estas categorias estão a jusante da actividade do *Marchante* (ver **Negociante***).

No entanto, em meio rural o *Açougueiro* tinha outra definição, ligada à pastorícia. Já no Lavradio em 1779 (Montaria-Mor do Reino) se encontra este termo, descrito por Silva Picão (Elvas, 1903) como pertencente ao grupo do pessoal transitório da lavoura: “Apascenta a *açougaria*, isto é, as reses bovinas apartadas para engorda e venda com destino aos açougues públicos. O encargo do açougueiro dura desde Janeiro até Maio ou Junho” (ver **Vaqueiro***).